

## Resumo

---

O Cinema Sem Conflitos é fruto de uma investigação iniciada na Universidade de Évora e pretende utilizar o cinema como estratégia e ferramenta para a prevenção e combate à indisciplina em contexto escolar. Esta comunicação aborda um projeto que tem uma dupla vertente em educação, de cariz teórico e prático, onde se propõe a criação e implementação de recursos educacionais abertos criados por professores e técnicos para conceção e implementação de guiões de exploração dos filmes selecionados, em contexto escolar, para mediação de conflitos, tendo por base os dez temas identificados por especialistas na psicologia, neuropsicologia e mediação de conflitos e que são: Amor e Sexualidade, Bullying, Dilemas Sociais, Drogas, Família, Emoções, Racismo, Relações Interpessoais, Religião e Cultura, Violência. Pretende-se, para além do contributo para a literacia fílmica dos jovens, que este espaço possa ser adotado por todos os agentes educativos como recurso educativo na prevenção, gestão e mediação de conflitos, num princípio basilar que se pretende alicerçar na trinómio: ver cinema; falar cinema; e também no fazer cinema, numa componente de realização de filmes em contexto escolar. Elencamos para este projeto quatro fundamentos para o seu desenvolvimento e que são: i) Contribuir para o conhecimento científico e didático na área da mediação de conflitos em contexto escolar, proporcionando um espaço online com recursos educativos catalogados; ii) Desenvolver e implementar uma plataforma, tendo por base a filosofia REA - Recurso Educativo Aberto, promovendo o livre acesso e contribuição; iii) Proporcionar uma ampla análise estatística a nível nacional, de forma a ser possível identificar as tipologias de conflitos que mais afetam os as instituições em Portugal; iv) Promover, junto de toda a comunidade educativa, a divulgação de cinema de autor, alertando em simultâneo para a mais valia que será melhorar a reciprocidade entre o Cinema e a Educação.

---

## Título

# **A relação do espectador com o sujeito fílmico em contextos pedagógicos: a importância do close-up**

## Palavras-chave

close-up, cinematografia, imagem-afeto, personagem infantil, empatia

## Autora

Sara Daniela Carvalho Novais dos Santos

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design  
ss\_sarasantos@hotmail.com

*Aluna do Mestrado em Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Media Artes e Design, Politécnico do Porto. Licenciada em Vídeo e Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Vencedora do prémio PrimeirOlhar nos XV Encontros de Cinema de Viana com o filme 'SABA'.*

## Co Autores

**Adriana Baptista**

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

*Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UniMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.*

**José Alberto Pinheiro**

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

*Realizador e produtor de cinema e televisão. Mestre em comunicação audiovisual, especialista em artes da imagem e doutorando em Filosofia. Docente da Escola Superior de Media Artes e Design nas áreas de estudos visuais, vídeo e cinema. Investigador da uniMAD e membro integrado do grupo Philosophy and Public Space do Instituto de Filosofia - Universidade do Porto.*

**António Morais**

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design.

*Cinematógrafo e Fotógrafo freelancer. Membro da Associação de Imagem Portuguesa. Professor Assistente Convidado na ESMAD do Politécnico do Porto, das Unidades Curriculares Projecto de Audiovisual e Cinema, e Direção de Fotografia da Licenciatura de TCAV. Na mesma instituição é também um dos responsáveis pela unidade curricular de Projeto do Mestrado de Cinema Documental. Formador no Instituto Português de Fotografia de workshops na área do vídeo.*

No âmbito de um projeto de cinema documental com um ponto de vista sobre o ensino doméstico, pretende-se analisar a ocorrência, contextos e objetivos de diversas técnicas de realização/edição na construção da personagem, aptas para desenhar a individualidade no seio de um coletivo infantil. Equacionados parâmetros como o cenário, a perspectiva, o ponto de vista visual e sonoro, entendeu-se a perspectiva como uma das formas mais produtivas de construir uma relação de afeto (Deleuze, 2007) entre o adulto-espectador e a criança-personagem, e uma voz para a personagem. Sendo o close-up um plano de intimidade e expressão, torna-se muito importante para a experiência afetiva do espectador, permitindo o acesso a micro expressões faciais (cf. Ekmann, 2003), mas também favorecendo a 'identificação emocional' entre espectador e personagem: "If we look at and understand each other's faces and gestures, we not only understand, we also learn to feel each other's emotions" (Balazs apud Plantinga, 1996, p.243).). O adulto que assiste através do ponto de vista da criança, dada a posição da câmara, desloca-se mentalmente até à sua própria infância (cf. Adult-child seer", Martin-Jones, 2001) e a percepção do processo de aprendizagem, através do close-up sobre a criança, (cf. Être et Avoir, Philibert, 2003) torna-se um processo de decifração de informações subtis. Entendese esta 'identificação emocional' como um meio possível (longe da intenção paternalista), de colocar o adulto no lugar da criança, sem, todavia, lhe retirar a consciência desse efeito. Enquanto exercício propedêutico capaz de estruturar futuras opções de realização, far-se-á a descrição e a análise do método de close-up, utilizado no documentário Être et Avoir, e da sua relevância na construção da relação afetiva entre o personagem e o espectador.

Título

## Vídeo das Aldeias: o atual cinema dos realizadores indígenas no Brasil

Palavras-chave

Vídeo nas Aldeias, cinema indígena

Autor

Philipi Emmanuel Lustosa Bandeira

Universidade Federal de Pernambuco

philipibandeira@gmail.com

*Pesquisador, professor e realizador audiovisual. Doutorando e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, atualmente é coordenador do curso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UNINTA, em Sobral, Ceará. Ministrou diversas oficinas para realizadores indígenas, incluindo colaboração com o projeto Vídeo nas Aldeias. Dirigiu os filmes "Espelho Navalvo" (Doc, 52', 2009) - prêmio Dociv Brasil IV; "Mãe Lagoa" (Doc, 26', 2016), entre outros curtas, e realiza a pré-produção de seu primeiro longa "Kandango".*

Resumo

A partir de 2011 houve um significalvo aumento da produção cinematográfica autônoma por parte de realizadores indígenas no Brasil. Tal cenário reflete um momento em que, após mais de 30 anos de alvidades de produção, formação e difusão do projeto Vídeo nas Aldeias, as mais variadas etnias indígenas já apropriaram-se dos meios e das linguagens audiovisuais e estão a produzir seu próprio cinema. Por vezes, os coleclvos de cinema indígena lançam mão de relações horizontais com parceiros "brancos", cineastas e antropólogos, mas na maior parte são os indígenas quem agenciam diretamente insltuições e órgãos para viabilizar ou difundir suas produções. O "Vídeo das Aldeias" é dividido ainda pelos próprios nalvos entre "filmes da aldeia" - registros diretos de rituais e processos internos da etnia, via de regra sem montagem e a serem exibidos em momentos específicos do calendário étnico - e os "filmes de feslvais" - realizações voltada ao "mundo dos brancos", que seguem um argumento prévio, valem-se de cenas decupadas e em nos quais se opera a montagem para dar significado narralvo aos fatos. Tendo por foco o cinema como agência e tradução xamânica, no que se deriva-se os conceitos de etnopoélca e cosmopolílca, a proposta desta comunicação é abordar um breve estado da arte deste cinema indígena e pontuar com alguns estudos de casos em filmes recentes realizados inteiramente por indígenas, como os do Colelvo Kuikuro de Cinema, dos cineastas Hunikui e dos Maxacali.